

ANALGESIA EM MASTECTOMIA: RELATO DE CASO

Daniele Uhren¹; Guilherme Corrêa²; Ketelin Grein da Silva¹; Diogo da Motta Ferreira³

Palavras-chave: Epidural. Neoplasia mamária. Nervos intercostais.

Introdução

As neoplasias mamárias representam metade dos tumores em cães. São detectadas, principalmente, em fêmeas idosas inteiras ou castradas tardiamente. O tratamento de escolha é a intervenção cirúrgica, sendo a mastectomia a técnica para a maioria dos casos (Fossum, 2008). Esse procedimento promove dor, podendo ser de moderada a severa, tornando-se necessário trabalhar com diferentes métodos de analgesia. A terapia analgésica para procedimentos cirúrgicos é normalmente tratada com a associação de opióides e antiinflamatórios não esteroidais (AINEs), porém, muitas vezes não é o suficiente para promover a analgesia ideal (Belzarena, 2008). O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia do protocolo anestésico em mastectomia unilateral total associada a ovariosalpingohisterectomia (OSH).

Relato do caso

Um cão, SRD, 10 anos, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná (CEMV/UTP), com histórico de presença de nódulo de aproximadamente 8 cm em região abdominal. A citologia do nódulo diagnosticou adenocarcinoma mamário. O paciente foi submetido a exames pré-operatórios: hemograma e avaliação das funções renais e hepáticas. Foi proposto tratamento cirúrgico, utilizando-se as técnicas de mastectomia unilateral juntamente com OSH. O jejum alimentar e hídrico teve início 12 horas previamente a cirurgia. A medicação pré-anestésica foi realizada com metadona 0,5 mg/kg e a indução da anestesia com propofol por dose-efeito, onde o reflexo de tosse se encontrasse ausente para a intubação do animal. A manutenção da anestesia foi feita com isoflurano. Os bloqueios locorreionais consistiam na anestesia epidural e bloqueio dos nervos intercostais 3, 4 e 5. A epidural foi realizada com lidocaína 2% associada a bupivacaina 0,25% na dose de 0,1 mL/cm de coluna vertebral juntamente com morfina 0,1 mg/kg. O bloqueio dos nervos intercostais foi feito com bupivacaina 0,25% calculando volume por 0,04 mL/kg/ponto a ser bloqueado. O paciente foi monitorado com eletrocardiograma, oximetria de pulso, avaliação da pressão por Doppler vascular e capnografia. Durante o procedimento os parâmetros fisiológicos se mantiveram dentro dos valores recomendados, sem alterações que demonstrassem estímulo adrenérgico ou depressão por aprofundamento da anestesia. Não foram utilizados outros fármacos analgésicos durante a cirurgia. Ao término do procedimento foi administrado meloxicam

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Médico Veterinário residente em Anestesiologia- CEMV/UTP

3 Professor Orientador - UTP

0,2 mg/kg e antibioticoterapia com ceftriaxona 30 mg/kg. No pós-operatório, a dor foi avaliada pela Escala de Melbourne, na qual seria necessário resgate analgésico se a pontuação na escala fosse igual ou superior a 14 pontos. Em todas as avaliações o animal alcançou um ponto representativo de dor, referente a permanência do decúbito lateral. A analgesia prescrita para ter início no dia seguinte foi de tramadol 3 mg/kg, TID, associado a dipirona 25 mg/kg, TID, e meloxicam 0,1 mg/kg, SID. A paciente retornou após 10 dias, ao ser questionado, o proprietário relatou que o animal não apresentou comportamento que indicasse desconforto ou dor durante a rotina.

Discussão

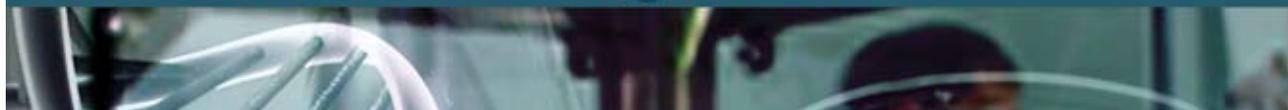
A mastectomia unilateral total compreende a remoção de todas as mamas da mesma cadeia e os linfonodos correspondentes. Esse procedimento tende a promover dor moderada a severa, necessitando trabalhar com diferentes métodos de analgesia, como realizado no caso estudado. Neste caso, foi optado pela utilização da anestesia locorregional, associando a anestesia epidural, uma das mais eficientes anestésias locais, juntamente ao bloqueio dos nervos intercostais (Cortopassi, 2012). O volume de solução para anestesia epidural pode ser calculado com 0,5-1,0 mL para cada 10 cm de coluna vertebral. Nesta dose, o bloqueio proporciona analgesia até a região de T9 (Otero, 2005; Klauman, 2012), onde ficam localizadas as mamas inguinais e abdominais, sendo necessário associar ao bloqueio dos nervos intercostais para a analgesia das demais mamas. A morfina, por via epidural, proporciona analgesia sistêmica prolongada (10 a 24 horas), ideal para pós-operatório imediato. Luna (2010) afirma que a dor tratada precocemente contribui para o sucesso do procedimento cirúrgico, já que a má conduta analgésica pode prolongar a recuperação do paciente pelas alterações neuroendócrinas desencadeadas pelo estímulo doloroso. Para tratamento mais eficiente, a dor deve ser avaliada, sendo necessário a utilização de escalas onde são observadas as alterações comportamentais e fisiológicas do animal em questão. Neste caso, foi utilizada a escala de Melbourne e a avaliação foi feita pelo mesmo observador, fazendo um protocolo analgésico adequado.

Conclusão

A anestesia balanceada proporcionou um tratamento de dor eficaz para este paciente e reduziu os efeitos colaterais dos anestésicos utilizados, já que a combinação permite doses reduzidas dos fármacos. A pontuação alcançada na escala de Melbourne demonstrou eficiência no protocolo analgésico escolhido.

Referências

BELZARENA, S. D.; Estudo comparativo entre anestesia peridural torácica e anestesia geral em mastectomia oncológica. Rev. Bras. Anestesiol., Campinas, v. 58, n. 6, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte xt&pid=S003470942008000600001&lng=en&nrm=iso



- CORTOPASSI, S. R. G.; Anestésicos locais In: FANTONI, D. T. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais. São Paulo: Rocca, 2012. p. 155 – 168
- FOSSUM, T.W. Cirurgia em pequenos animais. 3ed. São Paulo: Roca, 2008.
- KLAUMANN, P. R. Anestesia locorregional em pequenos animais. São Paulo: Rocca, 2012.
- LUNA, S. P. L; STEAGALL, P. V. M. Farmacologia dos analgésicos opioides In: LUNA et, al. Apostila X Curso prático de anestesia em pequenos animais. FMVZ – UNESP, 2010.
- OTERO, P. Administração epidural e espinhal de analgésicos. In: Dor: avaliação e tratamento em pequenos animais. São Caetano do Sul: Interbook, 2005.